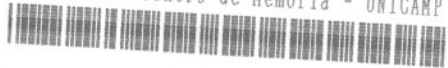


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE014946

EM SÃO PAULO a batuta de Carlos Gomes. Diário do Povo,
Campinas, 12 jan., 1965.

Em São Paulo a batuta de Carlos Gomes

Em solenidade realizada ontem às 12 horas, no Gabinete do Secretário da Educação, o conselheiro Helio Antonio Scaraboto, em nome do Ministério do Exterior, fez entrega da batuta que pertenceu ao maestro Carlos Gomes, ao titular da pasta da Educação, prof. Ataliba Nogueira.

A preciosa relíquia, como se recorda, foi oferecida ao insigne maestro há mais de um século (4 de setembro de 1861) «ao jovem compositor A.C.G.», pela Corporação Musical do Rio de Janeiro.

Encontrada em 3 de julho de 1959 num bricabrânque Bayonne (França), foi adquirida em leilão pelo sr. Jean Clauzeau, conselheiro geral dos Baixos Pirineus, e por ele oferecida ao Brasil por intermédio do Consulado Geral do nosso país em Paris, o qual encaminhou à nossa embaixada naquela capital.

Além de Secretários de Estado, e altas autoridades da Secretaria da Educação, a reportagem anotou os nomes dos srs. Pupo Nogueira, representando a Academia Campinense de Letras; Mons. Emilio José Salim, reitor da Universidade Católica de Campinas; Prof. Plácido Afonso, representando o reitor da Universidade Oficial de Campinas; Dr. Aristeu Seixas, Ibraim Nobre, representando a Academia Paulista de Letras, Aureleano Leite e Vinício Stein de Campos, representando o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Conde Pagano, representando o Instituto Superior de Sociologia e Política. Compareceu com a totalidade de seus membros a diretoria do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, instituição mantenedora do Museu Carlos Gomes daquela cidade.

PALAVRA DE SÃO PAULO

Depois de cantado o Hino Acadêmico pelo Coral XI de Agosto, o sr. Michel Temer, do Gabinete do Secretário da Educação proferiu o seguinte discurso:

«Ao recebermos do Secretário da Educação a incumbência de saudar, em nome desta Secretaria, ao Ministro Helio Scaraboto, por vários motivos, sentimos-nos desvanecidos. Primeiramente porque, apreciadores da música de inspiração nacional e de tudo o que é criado para incentivar

o civismo, nacional inesgotável da grandeza de um povo, colocamos Carlos Gomes entre os primeiros desses criadores. Porque a música de Carlos Gomes é assim. É toda ela uma criação nacionalista. E aqui abrimos um parêntese. Queremos nos referir de maneira especial ao príncipe dos poetas brasileiros, Guilherme de Almeida, intelectual que muito tem contribuído para a formação cívica do nosso povo. Só o cultivo e o amor ao que é tipicamente nosso, sr. Ministro podem levar aos homens a realizar, com perfeição, a finalidade social de um povo. Um 2.º motivo de satisfação, sr. Ministro, está no fato de saudar-vos por delegação do prof. Ataliba Nogueira, campineiro que, com incontido entusiasmo, se orgulha de sê-lo. Na geração atual, jamais conhecemos alguém que, com tanto carinho e encanto, exalta a sua terra natal. Certamente que tal maneira de se manifestar prende-se não só ao amor acendrado à bela Campinas, como principalmente ao vigoroso e indestrutível sentimento que liga o homem ao seu município, pois dele jamais se desgarrou o filho ilustre, o mestre Ataliba Nogueira. Já a Vossa Excelência, sr. Ministro, que adotaste no vosso coração, sede dos sentimentos mais altos do homem, o município de Campinas, podemos dizer que, nesta data, a homenagem é sobretudo a Campinas, representada por alguns de seus ilustres filhos, Carlos Gomes, Vossa Excelência e o prof. Ataliba Nogueira. Receber e saudar-vos não é tarefa difícil para quem conhece vossa vida cheia de exemplos e de trabalho profícuo pela Pátria, nas suas relações exteriores. Senhoras e Senhores, paulista que é o Ministro Helio Scaraboto, pois natural de Santa Cruz das Palmeiras, é filho espiritual de Campinas, onde fez seus estudos primários e cursou a Universidade Católica. Concluiu seu curso de direito no Rio de Janeiro, e se diplomou pelo Instituto Rio Branco.

Nomeado Secretário da carreira diplomática, foi Cônsul adjunto em Amsterdão e Londres, foi Secretário das Embaixadas de Montevideu e Buenos Aires, Organizou o Cerimonial dos Campos Elisios, donde se retirou para ser Secretário do Instituto Rio

Branco. É presentemente, Chefe da Divisão de Cooperação Intelectual do Itamarati, órgão que muito tem contribuído, diante do trabalho incansável do nobre Ministro para a divulgação da cultura brasileira, tão grandiosa, no exterior. Participou de vários congressos internacionais e, ainda neste ano passado, esteve como Delegado Adjunto na Conferência da UNESCO, em Paris. Ninguém melhor do que Vossa Excelência, portanto, sr. Ministro para ser portador da batuta do inolvidável Carlos Gomes. É marcante a cerimônia, não só pelo que ela tem de nosso, como também quando se verifica que o campineiro de coração entrega ao campineiro de tão caras tradições a batuta daquele também campineiro, que é a glória da música brasileira. Sr. Ministro: Deixamos aqui a palavra de esperança de todos os brasileiros, para que, nas nossas relações com outros povos, o Brasil possa ser colocado no lugar de escol que sem dúvida alguma, é o seu. Aceitai as nossas boas vindas e levai convosco a impressão perene da honra de vos termos recebido nesta Secretaria».

DISCURSO DE SCARABOTOLO

A seguir falou o Conselheiro Helio Antonio Scaraboto que em nome do Itamarati proferiu a seguinte oração: «Esta cerimônia, em sua simplicidade de Senhor Secretário de Estado, tem para nós, homens afeitos aos assuntos culturais, uma grande significação. Esta batuta mágica, que pertenceu ao genial compositor campineiro Antonio Carlos Gomes, nos dá hoje a oportunidade de dialogar sobre as coisas do espírito. Quis o destino, com os seus insondáveis designios, que três homens ligados a Campinas, essa cidade culta, enobrecida pelo tempo e pelos feitos, três homens que são Vossa Excelência, o escritor Guilherme Figueiredo, Encarregado dos Assuntos Culturais do Brasil em Paris, e quem dirige a palavra, fôssem os portadores do símbolo da maior glória cultural da terra campineira. Para mim, Senhor Secretário do Estado, é uma honra poder entregar-me essa peça de valor histórico inestimável, que o insigne músico campineiro recebeu em 1.861, dois anos antes de embarcar para Milão,

da Corporação Musical do Rio de Janeiro. Tinha, portanto, Carlos Gomes, 25 anos de idade e já era o prenúncio do gênio; já havia estreado na capital do Império o seu nome submetida à consideração magnânime de D. Pedro II, que passou a protegê-lo. Esta peça é, portanto, de valor insigne porque foi concedida na época, não ao compositor cheio de glórias, mas ao jovem músico que necessitava de reconhecimento, de ajuda e de oportunidade. Ela retorna hoje depois de um século, pela generosa providência de um deputado provincial dos Baixos Pirineus, na França, que adquiriu em leilão público e a entregou aos cuidados da Embaixada do Brasil em Paris. O Itamaraty confia, por sua vez, esta peça histórica às mãos de Vossa Excelência, para encaminhá-la a quem de direito na terra natal de Carlos Gomes. O símbolo que cultuamos hoje representa que traço invisível que une as gerações da Nação brasileira. Pois é a Nação senão soma da produção espiritual, que é eterna. A Nação o que é senão a alma do país. Duas coisas constituem essa alma nacional; uma delas está no passado e a outra no presente. Uma é a posse em comum de um rico legado de lembranças, a outra é o desejo de viver juntos, de compartilhar a herança recebida, a vontade de continuar a fazer indivisa essa herança e transmiti-la aos pósteros. A alma da Nação se compõe de símbolos como este, produto do trabalho penoso e do sacrifício de homens de gênio, de talento, dos artistas, dos inventores, dos cientistas, dos professores, esses incompreendidos mestres que montam guarda nas fronteiras da escuridão, atacam as trincheiras da ignorância e da irreflexão; resistentes na luta diária, procuram vencer as influências más, inimigos da mocidade; acordam os espíritos adormecidos, apressam o indolente, dão firmeza ao inconstante. Esses professores, chama viva da alma nacional, que comunicam sua alegria de aprender e partilhar com as crianças e os moços os melhores tesouros do seu espírito. No mundo de hoje, o poderio das Nações é medido pelo número de cientistas que possuem, e calculado esse poderio pelo número de laboratórios.

(Continua na Pág. 15)